**A PUBLICIDADE COMO MEDIADORA DA FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

William de Farias Barros[[1]](#footnote-1)

Arminda Rachel Botelho Mourão[[2]](#footnote-2)

Vanessa Fernandes Miranda[[3]](#footnote-3)

Flavia Luenny da Silva Mota[[4]](#footnote-4)

**E-mail:** williamdefariasufam@gmail.com

**GT 1:** Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

**Financiamento:** Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

**Resumo**: Este resumo expandido trata de um exercício de apropriação conceitual realizado durante a graduação em pedagogia dos autores. O resumo possui três questões norteadoras que são: Relacionar a indústria cultural com os processos de mediação da formação da criança; caracterizar e especificar a relação da indústria cultural com os processos econômicos e sociais de nossa sociedade contemporânea; refletir sobre as implicações da cultura socialmente produzida para a formação da criança e para o trabalho escolar. Concluímos que a indústria cultural é extremamente prejudicial para a formação da criança devido aos processos ideológicos de consumo, mas simultaneamente se a tecnologia for mediada por um professor pode tornar-se benéfica. Os principais autores que fundamentaram essa pesquisa foram: Coelho (1993); Fittpaldi (2006).

**Palavras-chave**: Indústria Cultural; Trabalho; Criança.

**INTRODUÇÃO**

Diante da atual sociedade consumista que busca satisfazer seus prazeres e saciar sentimentos de inclusão no ato de comprar e ostentar seus bens materiais, sugere-se um grande estudo diante a tal fenômeno na sociedade. A indústria cultural avança a cada dia em virtude dos novos meios de comunicação social, como Televisão, Facebook e Instagram, todos esses mediadores de comunicação são carregados de anúncios, porém não qualquer tipo de anúncio, as redes sociais exigem certas informações pessoais do seu usuário, e filtram suas pesquisas, então enquanto um usuário está navegando na *internet*, um anúncio específico é criado para ele, um anúncio que oferece algo que ele ou precisa ou deseja muito naquele momento.

Os meios de Comunicação possuem pontos positivos como facilitar o contato, o trabalho, estudos, mas também tem seus pontos negativos como perigos de exposição, *hackers*, que quase estão alcançando um patamar de terrorista, criando *fake news*, *hackeando* contas bancárias, roubando dinheiro e os pontos terríveis, que são: a alienação das massas, a mutilação da infância e a exclusão das classes sociais.

O impacto da indústria cultural atinge todas as possíveis lacunas da sociedade como um todo, contudo, a infância é uma das que mais sofre diante a tal fato social, sendo assim, muitas crianças atribuem sua felicidade ao ato de comprar e não brincar, rejeitam e excluem seus colegas e até querem pular esta etapa da vida que é ser criança, afetando toda sua vida social e particular, como: escola, grupo de amigos, desenvolvimento social, motor e cognitivo. Sendo assim, lançamos as principais questões norteadoras deste estudo.

▪ Relacionar a indústria cultural com os processos de mediação da formação da criança;

▪ Caracterizar e especificar a relação da indústria cultural com os processos econômicos e sociais de nossa sociedade contemporânea;

▪ Refletir sobre as implicações da cultura socialmente produzida para a formação da criança e para o trabalho escolar.

**METODOLOGIA**

A metodologia deste resumo é qualitativa, seguindo um cunho de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas e mídias (SEVERINO, 2007). A epistemologia é o materialismo histórico-dialético focando principalmente na categoria contradição e mediação, dessa forma, priorizamos os aspectos contraditórios e ideológicos referentes a indústria cultural e a formação da criança.

**DISCUSSÃO**

O primeiro ponto a ser discutido se embasa em relacionar a indústria cultural com o processo de mediação na formação da criança, que é uma discussão complexa, pois, estamos falando de dialética, da luta de classes de poder monetário, compra e venda e psicologia do desenvolvimento, neste caso, como a indústria cultural não é algo biológico e se utiliza de mensagens exteriores, a linha de pensamento de desenvolvimento se embasa em Vygotsky e Marx (Fittipaldi, 2006).

Na dialética, a indústria cultural é uma das principais responsáveis pela luta de classes, desarticulando a dialética industrial temos o proletariado que produz produtos em massa para ambas as classes sociais, burguesia, média e proletária. Contudo, o proletariado trabalhando em uma fábrica já está alienado por três motivos, primeiro: o não controle sobre sua produção, ou seja, o trabalhador não possui direito a mercadoria que produz, somente a uma pequena parte dela convertida em dinheiro, sendo assim, está com seus modos de produção e sobre sua própria mercadoria que é sua força de trabalho completamente alienadas e assim estranha seu produto.

O segundo motivo é a qualificação do trabalhador para uma determinada área específica da produção; o trabalhador não domina completamente os conhecimentos sobre o seu trabalho, somente domina uma pequena parcela da produção da mercadoria, sendo assim, não consegue educar o outro homem pelo trabalho, perdendo a qualificação e reconhecimento do seu trabalho, diminuindo o seu valor, o tornando alienado.

O terceiro e último motivo é a falta de consciência de classe, pois, a falta de criticidade causada pela indústria cultural com suas informações processadas e acabadas (Coelho, 2003), retira a capacidade de reflexão do proletariado que é controlado cotidianamente pela burguesia com as atuais *fake News*, tornando vilões aqueles que são a favor da igualdade, equidade e dignidade de vida, e demonizando aqueles que a buscam.

A compra em um sistema capitalista está presa a indústria cultural, pois, tal indústria é responsável não somente pela produção do produto, mas também pela sua divulgação, assim, gerando a compra. Essa discussão é perfeita ao se utilizar a criança como tema principal, pois, segundo a Associação Dietética Americanaressaltado no vídeo: Criança, a Alma do Negócio, no canal do Youtube Maria Farinha Filmes (2013) que bastam somente 30 segundos para uma marca influenciar uma criança e ressaltando uma pesquisa interveniente realizada em outubro de 2003, 80% da influência de compra em uma casa vem da criança.

As mensagens transmitidas via televisão, rádio e *internet* facilmente alienam e coagem a pessoa a se tornar uma consumidora, e no que se trata da criança, podemos ver uma consumidora precoce, que coage seus pais ou responsáveis a comprar certos produtos. Para os responsáveis que cedem as vontades das crianças temos dois motivos, o primeiro: a vontade de ver sua criança feliz, e a segunda: o cansaço da rotina de trabalho e a substituição de sua presença física pela material da indústria cultural, ou seja, deixar o sistema capitalista criar a criança, porém neste caso, uma criança imatura que não sabe se frustrar é um mamífero de luxo[[5]](#footnote-5), ou seja, não reconhece a importância e o valor do trabalho, portanto, uma criança consumidora precoce, e se tornará um adulto que não conseguirá subsistir por si próprio, nunca alcançará a autonomia e independência.

Podemos concluir do ponto de compra e venda articulando com a dialética da luta de classes, que o consumismo infantil influenciado pela indústria cultural, prejudica o desenvolvimento cognitivo, social e motor da criança, pois a aliena com mensagens indiciais[[6]](#footnote-6), a torna uma criança egocêntrica, excludente e não autônoma, e não desenvolve suas habilidades motoras por não brincar e explorar o mundo de criança e dramatizar um mundo que ainda não existe para ela.

O segundo ponto a ser discutido, é a especificação da indústria cultural com os processos econômicos e sociais da nossa sociedade contemporânea. A indústria cultural no que tange os processos econômicos é como se fosse um regime totalitário, como a Coreia do Norte, onde todos os cidadãos devem usar o mesmo corte de cabelo que o ditador, a indústria cultural dita, qual é o corte de cabelo, roupa, e até o cheiro, sendo assim, o capitalista não pode criticar regimes totalitários, como afirma Coelho (1993)

Essa indústria desempenha as mesmas funções de um Estado fascista e que ela está, assim, na base do totalitarismo moderno ao promover a alienação do homem, entendida como um processo no qual o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social circundante, transformando-se com isso em mero joguete e, afinal, em simples produto alimentador do sistema que o envolve. (Coelho, 1993, p.14)

Os processos econômicos giram em torno de influências da classe burguesa, ou seja, o que a classe alta consome, a média e o proletário querem consumir, às vezes, as mensagens nem são necessárias, pois o desejo de inserção social na classe burguesa ultrapassa os limites da mediocridade e ignoram suas necessidades básicas para adquirirem produtos superiores.

Portanto a partir da discussão destes dois pontos podemos concluir que a indústria cultural funciona com base nas influências não somente exercidas por ela, mas por pessoas que compõem grupos sociais diversos, mas ainda sim, há diversos tipos de exclusão nesses grupos, passiva por não possuir produto ou conhecimento, ou total quando não possui nem um dos dois aspectos ou estar totalmente excluído dos modos de produção.

O último aspecto a ser discutido se trata das implicações da cultura socialmente produzida para a formação da criança e o trabalho escolar. Atualmente com a sociedade cada vez mais globalizada as crianças estão mais conectadas em notícias e cultura, sendo assim, já foi discutido que uma criança criada pelos produtos capitalistas ao invés de criada pelos pais, se torna uma criança alienada e egocêntrica, contudo, com formação adequada e conhecimento, a indústria cultural pode deixar de ser algo negativo e se tornar positivo, Segundo Silveira (2008) é possível através da mediação do professor utilizar a tecnologia para alfabetizar e desenvolver o pensamento crítico e cognitivo.

Querendo ou não, a internet é uma poderosíssima ferramenta de pesquisa, que se utiliza de diversas linguagens, e quanto maior for a variedade de linguagens que a criança é exposta, mais rica será a aprendizagem, Silveira (2008) afirma que quem ouve rádio, lê, assiste televisão ou até joga vídeo *game*, tem sua memória e raciocínio estimuladas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão travada mostrou diversos fatores que afetam a criança e seu desenvolvimento, enquanto a indústria cultural possui diversos pontos negativos sendo facilmente atacada e dificilmente protegida.

Contudo, não podendo negar a realidade da sociedade atual ultra globalizada e conectada, basta ao educador se adaptar aos novos meios de desenvolvimento infantil e do aluno, pois a escola necessita cumprir sua função social que é preparar uma criança crítica, reflexiva e com imaginação, ainda sim, preparando para o mundo do trabalho.

Outro ponto interessante se trata dos modos de produção e como tais modos afetam a educação, ou seja, a preparação do estudante para o mercado de trabalho. Atualmente, por exemplo, está havendo uma discussão de reformulação do ensino médio, que possui muitos aspectos negativos e contraditórios, pois, professores com notórios saberes poderão atuar, ou seja, sem formação qualificada, a redução aos itinerários formativos desqualifica os estudantes.

**REFERÊNCIAS**

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 35. ed. Coleção primeiros passos. 1993.

FITTIPALDI, Cláudia Bertoni. A influência que as idéias marxistas exerceram sobre Vygotsky. **Revista Educação.** v. 1, n. 1, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria (orgs**). A Experiência do trabalho e a educação básica** / Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FARINHA, MARIA. CRIANÇA A ALMA DO NEGÓCIO, Youtube, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ur9lIf4RaZ4>> Acessado em: 25/10/2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. São Paulo. Cortez. 2007.

SILVEIRA, Érico. **Audiovisual e Aprendizado**. Escola/CPCEAD/SEMED/MEC, 2008.

1. Mestrando do Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). Integrante do Grupo de pesquisa: Gênero Trabalho e Educação (GTE) [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora doutora da Pós-graduação em educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa: Gênero Trabalho e Educação (GTE) [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas; Pós-graduada em Neuropsicopedagogia e professora da educação Básica. [↑](#footnote-ref-3)
4. Mestranda do Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). Integrante do Grupo de pesquisa: Gênero Trabalho e Educação (GTE) [↑](#footnote-ref-4)
5. Termo usado por FRIGOTTO (2005), para definir uma criança ou sujeito que acha normal viver do trabalho dos outros, ou seja, viver da exploração. [↑](#footnote-ref-5)
6. Termo usado por COELHO (1993) Para mensagens com signos que estão acabados e prontos e não proporcionam oportunidade de crítica ou interpretação em cima da mensagem repassada. [↑](#footnote-ref-6)